

Para Vencer as Drogas

O Espetáculo Para Vencer as Drogas é uma emocionante estória que narra a trajetória de uma jovem que nas aventuras da turma da escola acaba por se envolver com drogas e desencarna, vítima de uma overdose.

São abordados outros temas tais como relacionamento familiar, missão dos pais, obsessão, alcoolismo, culto do Evangelho no Lar.

Baseada nos livros:

Para vencer as drogas - Carlos Baccelli

Consciência e Lírios Colhidos - Luís Sérgio

Nós os Jovens - Maria Lúcia Marinzeck

Palestra Violência e Drogas - Divaldo Franco

Atores	Personagens
Ana	Beatriz
Daniela	Maria
Daniela	Evangelho
Ellen	Beth
Ellen	Júlia
Eurípedes	Jesuíno
Iaci	Joanna
Ketrin	Karen
Lurdinha	Alice
Ricardo	Luciano

Cena 1
Aflicção

[O palco é dividido em dois cenários. A metade esquerda é o cenário 1 e outra metade é denominada cenário 2.

Cenário 1 - Em um quarto simples uma criança está doente, com febre alta, deitada em uma cama e se debate entre a vida e a morte. Seu pai está bebendo em um bar e sua mãe desespera-se com a gravidade do quadro da filha.]

Beatriz: Meu Deus, a febre continua aumentando, e a médica não chega. Senhor Jesus, tende piedade da minha filha! Entra a vizinha correndo

Maria: Bia... *[A mãe se abraça com a vizinha Maria]*

Beatriz: Maria, Maria... a Karen piorou. Ai Meu Deus, a médica está demorando....

Maria: Calma Bia, ela já deve estar chegando. E Jesuíno? *[Beatriz se senta desanimada]*

Beatriz: Ele deve estar... no bar... *[Beatriz olha a filha e pede]*

Maria: Por favor, vá até o bar do seu João, chame o Jesuíno, diga-lhe que a Karen não está bem e está chamando por ele.

[Cenário 2 - Maria sai correndo. Enquanto isso Jesuíno está no bar bebendo. Maria se aproxima.]

Maria: Jesuíno, a Bia pediu para te chamar com urgência. A Karen piorou e está chamando por vc.

Jesuíno: Espere mulher, não me amole, já estou indo...

Maria: Jesuíno, sua filha está muito mal, precisa de vc. A Bia está lá sozinha. Vamos para casa...

Jesuíno: Não preciso que ninguém me mande ir a lugar nenhum. Eu vou quando eu quiser. Eu conheço a Beatriz, ela se desespera com qualquer coisinha. Vá e não me amole! Diz que eu vou daqui a pouco.

[Maria volta para a casa de Beatriz]

[Cenário 1]

Maria: Beatriz, sinto muito, ele está no bar e nem se deu conta da gravidade do problema.

Beatriz: Bebida, maldita bebida! esta droga está acabando com a nossa vida e Jesuíno não vê. Desde que ele começou a beber tudo tem andado para trás; a médica está prá chegar e não temos nem dinheiro prá pagar.

Maria: Não se preocupe, damos um jeito. Agora é hora de cuidar da Karen. Como ela está?

Beatriz: A febre não quer baixar. .. e de vez em quando ela fala o nome do pai.

Maria: Que judiação... Bia, vai lá no bar e tente chamar o Jesuíno, quem sabe se ele não te escuta?

Beatriz: Maria, continue aplicando as compressas que eu já volto.

[Cenário 2]

Beatriz: Jesuíno, pelo amor de Deus, largue esta garrafa, nossa filha não está bem e está chamando por vc, vamos homem... vamos para casa.

Jesuíno nem responde tamanho o grau de embriaguez em que se encontra

[Cenário 1]

[A médica chega e bate na porta]

Joanna: Olá, tudo bem? eu vim examinar a Karen. A dona Beatriz está ?

Maria: Ela deu uma saidinha na esquina, mas já está voltando. Por favor, pode entrar...

[A médica examina Karen... Beatriz chega]

Beatriz: Ah! Graças a Deus! E então Dra. Joanna...

Joanna: Oi, Dona Beatriz... Por favor... *[chama Beatriz em um canto]* Eu sinto muito, sua filha piorou muito e tudo que podemos fazer agora é esperar. Não há o que fazer, se aumentarmos a dose da medicação podemos provocar uma convulsão.

[Beatriz chora, o marido houve a conversa sem ser notado.]

Joanna: Sinto muito, o que podemos fazer agora é manter a calma e confiar em Deus. Ela agora está nas mãos dele.

[Jesuíno sai correndo, Maria percebe e sai atrás dele]

Maria: Jesuíno! Calma!

Beatriz: Meu Deus, só o senhor pode salvar minha filha e meu marido, tende piedade de nós!

[Cenário 2 - Maria está sentada no bar, Beth se aproxima]

Beth: O que é aquele tumulto Maria? Algum acidente?

Maria: Uma tragédia, Beth... O Jesuíno, marido da Bia, foi atropelado e está sendo levado ao pronto socorro entre a vida e a morte.

Beth: O que aconteceu? Estava bêbado?

Maria: Ai Beth! A Karen piorou, a médica estava na casa deles e disse que não tem mais jeito. Jesuíno chegou, ouviu esta notícia, saiu desesperado e aí... Beth, Como é que eu vou contar prá Bia?

Beth: Hum... é melhor vc ir e prepará-la o quanto antes porque alguém pode ir lá dar a notícia.

[As luzes são apagadas]

Cena 2 **Bom dia**

[Cenário 1 - Karen acorda com o barulho do despertador, luzes são acendidas]

Karen: Deve ser só um sonho, as minhas férias não acabaram, estou só sonhando *[deita de novo tentando dormir]*

Beatriz: Karen, minha filha, acabou a mamata, levante-se ou vai se atrasar para a escola logo no primeiro dia de aula! Vamos, levante-se.

[Karen levanta-se cheia de preguiça e vai ao banheiro, a mãe permanece no palco arrumando o quarto.]

Beatriz: Não demore, são cinco prá sete e 07:30 eles fecham o portão, sua blusa já está aí no banheiro.

Karen: Obrigado, mãe, eu já peguei.

Karen: Mãe...

Beatriz: O tênis está perto do sofá... *[Beatriz sorri...]*

Karen: Obrigado, Mãezinha, o que seria de mim sem vc?

[Karen sai apressando]

Karen: Tchau, mãezinha...

Beatriz: Mas... e o café...

Karen: Não dá tempo! Tchau...

[Beija a mãe e sai]

Beatriz: Vá com Deus filha e juízo. ... E pensar que nesta hora eu poderia estar sem minha filha. Quanto a Jesuíno, que Deus olhe por ele, onde estiver. Deixa eu ir trabalhar!

Cena 3 **O convite!**

[Cenário 2 - Karen sai da escola com Luciano e se senta]

Luciano: Ai cara, sabia que Júlia vai dar uma festa no sábado?

Karen: É mesmo?! Ela tinha me falado antes das férias, mas depois ninguém comentou mais nada...

Luciano: Nós vamos não é?

Karen: Só se minha mãe deixar.

Luciano: Deixar!!!!? Vc tem que pedir autorização para a sua mãe para ir a uma festa ao lado de sua casa? Eu não acredito.

Karen: Luciano, eu só tenho 14 anos. E vc sabe, desde que meu pai morreu, minha mãe tem dado um duro danando para nos sustentar.

Luciano: É... Karen, sua mãe pega muito no seu pé?

Karen: Ah! Ela só se preocupa, né. As vezes ela exagera um pouco. Ai a gente senta e conversa.

Luciano: Sua velha gosta muito de vc né?

Karen: Eu amo minha mãezinha também.

Luciano: Mas não tem dia que dá vontade de brigar, não tem dia que torra a paciência?

Karen: Ah, tem sim... tem dia que o bicho pega, mas depois passa. Minha mãe sempre diz que o pior é quando as pessoas moram na mesma casa e nem se falam.

Luciano: Hum... Ah, Tá bom. Pede prá ela e fala que vc vai estar muito bem acompanhada. Eu tenho certeza que ela vai deixar.

[Entra Júlia com andar de malandra, a droga fica por perto]

Júlia: E aí galera, o que tá rolando nas paradas?

Luciano: Júlia! Tô sabendo que vai rolar uma festa na sua casa sábado...

Júlia: É isso aí! Vai ser o maior agito! E vcs não vão perder essa, vão?

Luciano: É claro que não!!! Não é Karen?

Karen: É.

Júlia: Luciano, quero bater um lero contigo. Vc não se importa né Karen? É rapidinho...

Karen: Tudo bem... enquanto vcs conversam eu vou ver meu livro.

Luciano: Quê que tá pegando, Júlia?

Karen: Fiquei sabendo que vc está com um negócio novo aí...

Luciano: É, só tô fazendo um favor prum carinha aí.

Júlia: Cê tem algum aí?

Luciano: Tenho, porque?

Júlia: Eu tô afim de comprar um pouco. Sabe, o Léo viajou faz dois dias e eu estou sem. Aí fiquei sabendo que vc tinha. Aqui o dinheiro. *[Luciano entrega a droga, Júlia pega e esconde]*

Júlia: Bem... Eu tenho que ir nessa. Aí, vcs aparecem lá na festa, tá? Fui... *[Júlia sai e a droga também]*

Luciano: Eu tô amarrado na Júlia, cara. Eu acho ela tão maluca.

Karen: Ah Luciano, eu se fosse vc não entraria na dela não. Já ouvi falar que ela usa droga.

Luciano: Ih! Qualé? Vai cair no papo desses babacas que não têm o que fazer? Oh, té mais véi... *[Luciano vai saindo..]*

Karen: Que foi Lú, espera aí. Eu já estou indo também!

Cena 4 **Permissão**

[Cenário 1 - Karen chega, cumprimenta mãe que está fazendo almoço]

Beatriz: Karen, minha filha, como foi o primeiro dia depois das férias? Todo mundo estava lá?

Karen: É... até que foi legal... *[Karen fica ansiosa... e resolve falar]* Mãe, vai ter uma festa na casa da Júlia no sábado. Eu posso ir?

Beatriz: Festa na casa da Júlia? Festa de quê? Nem começaram as aulas e já querem fazer festa?

Karen: É o aniversário dela, mãe. E como somos quase vizinhas, ela me convidou.

Beatriz: Que horas é esta tal festa?

Karen: Uai, lá pelas onze...

Beatriz: E com quem vc vai?

Karen: Eu vou com o Luciano, mãe. Pode ficar tranquila.

Beatriz: Minha filha, sente-se aqui. Vc sabe que o Luciano é um menino muito difícil, e eu não gostaria de te ver andando com ele. Ainda mais que ele é bem mais velho que vc.

Karen: O que é isso, mãe? Ele é meio doidinho, mas é gente boa.

Beatriz: Vc sabe, Karen, o quanto as coisas são difíceis. Eu me preocupo muito com vc. Muitos jovens, ainda crianças, estão se envolvendo com drogas e eu já te alertei muito o quanto isso é perigoso.

Karen: Eu já sei, mãe...

Beatriz: Quem entra nessa, não sai fácil, não. Eu já perdi o seu pai por causa disso...

Karen: Mãe, meu pai não usava drogas, usava?

Beatriz: Karinha, o álcool e o fumo são drogas que matam a todo instante. Há quem diga que não são drogas, mas seu pai ficou tão dependente da bebida que acabou morrendo por causa dela.

Karen: Eu sei mãezinha, eu jamais vou beber e fumar, e muito menos usar drogas. Eu quero viver, estudar, me divertir... e quero um dia uma família igual a nossa. Eu tenho objetivos e não vou me tornar escrava de vício nenhum.

Beatriz: Tudo bem, filha. Pode ir nesta festa. Mas, não venha muito tarde, é perigoso.

[Karen beija a mãe e agradece]

Beatriz: Oh, não se esqueça que temos reunião no centro 07:30.

Cena 5 **Descuido**

[Cenário 2 - Entram Júlia, Luciano e a droga]

Júlia: E aí, Lú, vc vai ou não vai na minha festa?

Luciano: Claro, sabe o que é, Júlia, eu vou ter que passar na casa da Karen.

Júlia: Tudo bem... Eu vou lá pedir a “mamãe” com vc.

Luciano: Não! De jeito nenhum!

Júlia: Qualé? Tem outra na parada?

Luciano: Não, é claro que não, gata. É que a mãe da Karen custou a deixar ela ir comigo, e vc sabe como é, ela é meio caretona. Se ela te vê com este visual... Não deixa a Karen nem passar perto da sua casa.

Júlia: Ainda bem que meus coroas nem se lembram que eu existo!

Luciano: E os meus também não. Minha mãe, só pensa em cabeleireiro, nas novelas dela e o meu pai é do trabalho pro bar, do bar prá cama.

Júlia: Que brabo, né véi... Liga não... ser livre é muito melhor!!

Luciano: É, mas tem horas que a gente sente falta dos coroas pegando no nosso pé. Às vezes eu tenho até inveja da Karen. Já viu como ela e a mãe dela se dão bem?

Júlia: Hum... duvido que é “esse love” o tempo todo...

Luciano: É claro que não, de vez em quando elas brigam, mas aí elas conversam...

Júlia: Ih! Que papo down... Te espero lá em casa...

Cena 6 Droga

[Cenário 1]

Beatriz: Filha, não se esqueça, não volte tarde. Eu me preocupo e não durmo enquanto vc não voltar.

Karen: Calma, mãe, é só atravessar a praça e estamos na casa dela. Eu não vou demorar.

Beatriz: E o Luciano?

Karen: O Luciano, já me ligou, está aqui na praça me esperando, mãe. Fica com Deus.

[Karen sai, Beatriz faz uma prece]

[Cenário 2 - Entram Luciano e Júlia]

Luciano: Cê pirou, gata?

Júlia: Eu resolvi fazer a festa aqui na praça! Aquele velho rabugento... Pensou que ia acabar com a minha festa? Pois ele que fique com a casa, com as coisas, eu não ligo a mínima. *[solta uma gargalhada e puxa Luciano]* Vem cá...

[a droga encobre os dois]

Droga: Conheceis-me? Eu sou a companheira de todos os prazeres modernos; a mensageira da morte. Estou presente em muitos lugares, provooco crimes de todas as formas imagináveis. Acabo com as famílias, faço perder a vergonha, a dignidade, a honra e a boa educação. Ponho um véu sobre as consciências. Eu trabalho para a ruína física, mental e espiritual daqueles que me usam. Eu sou a deusa das ilusões, das famílias sem amor, dos pais abandonados, a rainha dos filhos esquecidos, eu sou a droga! E estou navegando nas veias da Júlia agora. Mais uma na minha listinha negra.

[Karen entra na cena]

Karen: Luciano, Karen, o que aconteceu?

[Karen se aproxima]

Júlia: Hoje a festa vai ser aqui! Vem, entra na onda...

Karen: Que cê tá falando? Que é isso aí?

Júlia: Qual é cara? Que grilo, é só um bagulhinho de nada, só vai te fazer bem, vai te tirar dessa “vidinha normal” experimenta.

Luciano: Toma Karen, deixa de ser careta, é só hoje!

Karen: Luciano, eu não quero! Eu vou embora.

Luciano: Que é isso? Deixa de ser fraudinha, vc quer ser diferente? Tá todo mundo nessa, só vc está por fora!

[Karen se lembra dos conselhos da mãe]

Beatriz: Minha filha, se algum dia alguém lhe oferecer drogas tenha a coragem de dizer não... é preciso saber usar sua liberdade para que não se escravize às consequências horríveis das drogas. Muitos jovens recorrem aos tóxicos porque não se aceitam como são, querem fugir dos seus problemas e limitações. O jovem precisa aprender a conviver com as suas dificuldades e aprender a superá-las. Não se esqueça, filha, diga não!

[Karen olha para todos e sai correndo, e eles continuam na praça]

Júlia: Pô, essa menina não tá com nada, deixa ela prá lá. Aí, este barato não deu prá nada. Eu quero mais.

Luciano: Vai devagar, gata, vc já puxou muito.

Júlia: Não me enche garoto! Hoje eu quero mais...

[De repente começa a ter convulsões]

Luciano: Gata, gata? Qualé? O que cê tem? Socorro... *[Luciano sai correndo]*

Cena 7 Descoberta

[Cenário 1 - Karen chega em casa chorando e a mãe está lendo um livro]

Beatriz: Minha filha, o que houve?

[Karen abraça a mãe por alguns segundos]

Karen: Ah, mãe! Não houve festa nenhuma.

Beatriz: Porque Karen, o que aconteceu?

Karen: Sabe mãe, eu nem imaginava, mas meus colegas... eles usam drogas.

Beatriz: O quê?... Eu não acredito, me conte o que aconteceu...

[Luciano bate na porta, Beatriz vai atender, Luciano entra desesperado]

Luciano: D. Beatriz, Karen, aconteceu uma coisa horrível.

Beatriz: Sente-se, meu filho, o que houve?

[Luciano responde aos prantos]

Luciano: A Júlia... ela... eu acho que ela ... morreu!

Beatriz: Mas como... o que aconteceu com ela?

Luciano: Vamos lá no hospital, eu não sei o que fazer, eu estou com medo dos tiras.

Beatriz: Vamos.

Cena 8 **Despertar**

[Cenário 2 - O Espírito de Júlia rasteja pelo chão, sons estranhos, vozes, sussurros, lamentos. Entram Jesuíno e Clarice, os ruídos desaparecem. Beatriz, Karen e Luciano entram no palco e colocam flores ao lado de Júlia, como se estivessem em um túmulo. O espírito de Júlia está caído no chão atordoado... ela se levanta]

Júlia: Karen, Luciano, pessoal o que está acontecendo??? Eu não estou legal. Ahhh! Que dor horrível no peito... ai... socorro... ahhh!!! Minha cabeça parece que vai explodir! Onde é que eu estou...

[Os três vão saindo...]

Júlia: Luciano, Karen... socorro, não me abandonem aqui... Socorro!!!

[Ela se desespera, tenta fugir e não consegue, cai desfalecida. As luzes se apagam. Acendem-se as luzes]

Jesuíno: Pobre Júlia, me entristeço em ver sua situação...

Alice: Já desencarnou há dois anos e se encontra na mesma. Até quando os jovens vão se destruir pelas drogas?... Pai, tende piedade desta nossa irmãzinha

Jesuíno: Júlia, minha filha, estamos aqui... ore e peça ao Senhor Jesus e ele vai te amparar.

Alice: Infelizmente ela ainda não pode nos ouvir, Jesuíno. Seu estado de perturbação é muito grande. Sua vibração não permite que ela nos perceba.

Jesuíno: Até quando teremos que esperar?

Alice: Até que ela deseje receber auxílio e se refazer dos erros cometidos. Não se esqueça que vc também esteve por longo tempo perdido nas sombras da desilusão do álcool.

Jesuíno: Sim, me recordo muito bem... eram noites intermináveis, seres horríveis me atormentavam e a lembrança de minha filha a todo instante em minha mente... Até que...

Alice: Aos pais está reservada a missão de educar seus filhos. Entretanto, a educação é mais que aquela oferecida nas escolas – sem dúvida, fundamental para todas as criaturas – a educação moral é tarefa dos pais e é o melhor remédio para evitarmos os desenganos como crimes, suicídios e drogas. Felizmente que vc percebeu que estava no caminho errado e se lembrou que era filho de um Deus bom e misericordioso. Nós já te acompanhávamos a algum tempo, assim como fazemos hoje por Júlia.

Jesuíno: Oremos pela nossa irmã, para que seu tormento se encerre o mais breve possível.

Alice: Vamos, precisamos nos dirigir à casa de Karen, sua filha terrena. Em seu antigo lar, o Evangelho de Jesus permanece aberto consolando corações e instruindo almas. Devemos auxiliá-los e quem sabe poderemos beneficiar esta criança.

[Cenário 1 - Começa o culto na casa de Karen]

Karen: Sabe, mãe, eu estava pensando que bom a gente estar dando uma força para a família da Júlia.

Beatriz: Estamos fazendo a nossa parte, filha, deve ser muito duro perder uma filha ainda mais nessas circunstâncias. Filha, o Luciano não ficou de vir?

Karen: É mãezinha, o Lú vem sim, deve estar chegando, porque depois nós vamos juntos para o centro ajudar um grupo de ex-drogados, o Lú ensina pintura e eu ensino dança.

Beatriz: Que bom filha, que eles estão se recuperando, mas quanto a Júlia acredito que precise muito de nossas preces para se recuperar. *[Luciano bate à porta]*

Karen: Oi, Lú...

Luciano: Oi, Karen, oi D. Beatriz.

Beatriz: Olá, meu filho, vc chegou bem na hora. Estávamos, Karen e eu, conversando aqui sobre o trabalho de vcs no centro. Sabe, quando o Evangelho de Jesus penetrar em nossos corações compreenderemos o valor que tem um aperto nas mãos de nossos filhos, perceberemos que sentar na porta do quintal, colocá-los ao nosso redor e conversar com eles sobre o Mestre Jesus marcará profundamente seus Espíritos.

Karen: Também quando os filhos se lembrarem do valor de suas vidas e recordarem que seus pais lhe deram tão valiosa oportunidade ficará muito mais fácil a convivência no lar. Quando o Evangelho for o nosso roteiro de vida...

[Entra o Evangelho]

Evangelho: Olá, eu sou o Evangelho, vivo entre os necessitados e sofredores do caminho terrestre, na condição de abençoada lâmpada acesa que nenhuma sombra alcançará. Meu trabalho é esclarecer os homens e indicar o caminho do aperfeiçoamento moral e da renovação interior. O homem evangelizado ilumina a família, a família iluminada melhora a comunidade, comunidade melhorada eleva a nação. A nação elevada orienta-se no direito, na justiça e no bem!

Não basta pois, a certeza de que a vida continua infinita, além da morte, é necessário esclarecer aquele que erra; Em minhas páginas está registrado o roteiro para a felicidade. O Mestre dos mestres me confiou a missão de esclarecer e consolar. Gosto quando me permitem participar por pelo menos uma hora por semana do diálogo em família. Me acompanham os mensageiros do alto que vem atender as apelos daqueles que oram. E o Cristo continua diariamente a falar das Bem-Aventuranças, Sua voz permanece ecoando nas almas e Suas mãos benditas tocando os corações humanos, realizando maravilhas através destes pequenos instantes de paz. Oremos juntamente com esta família para que este momento também seja repleto das bênçãos de Jesus.

Beatriz: Luciano, vc faz a prece, meu filho?

Luciano: Senhor Jesus, ampara-nos. Ampara os pais em sua missão de amor e renúncia. Ampara a nós que somos filhos, para que sejamos humildes e bondosos com nossos pais. Dá-nos força e brandura para que não percamos o nosso tempo exigindo que eles sejam o que queremos, quando devemos aceitá-los como são. Ampara também, Mestre de amor, os teus filhos caídos na ilusão terrível das drogas para que possamos nos reerguer de nossos desvarios e colaborar na Tua seara. Em particular, Senhor, leva a nossa irmã Júlia as Tuas bênçãos de amor, nossas vibrações de carinho para que ela se reestabeleça. Confiantes em teu amparo, agradecemos.

Cena 9 **Auxílio Espiritual**

[Cenário 2]

Júlia: Ai... Ai, meu Deus, tem misericórdia de mim! Ajuda-me para que eu possa despertar desse pesadelo sem fim. Eu não suporto mais este sofrimento. Sei que errei, que violentei meu corpo, desrespeitando a Sua lei de amor para comigo mesma, não ouvi Seus conselhos que me chegavam de tantos modos. Mas, embora eu não mereça nada, peço-Te, porque eu sei que o Seu amor vai além de minha compreensão, me perdoe!

[Alice e Jesuíno se aproximam de Júlia]

Alice: Jesuíno, aproveitemos este momento! Nossa irmã está em condições de nos ouvir. As preces de seus amigos estão fornecendo a ela elementos que reforçam sua vontade. Não há um minuto a perder! Talvez não tenhamos mais uma oportunidade como esta!

[Jesuíno se aproxima de Júlia]

Jesuíno: Júlia, Júlia...

Júlia: Quem é? Quem esta aí? Ajude-me, por favor, tem misericórdia do meu sofrimento!

Jesuíno: Estamos aqui, minha irmãzinha. Tenha fé, coragem! Lembra-se de mim? Sou eu o “Seu Jesuíno”, pai da Karen.

Júlia: Seu Jesuíno? Mas como? O sr...

Jesuíno: Sim, mas a vida não acaba na morte que é simples passagem para a verdadeira vida. Tenha calma. Estamos aqui para te ajudar confia em Deus!

Júlia: Seu Jesuíno, eu não sei o que está acontecendo. Eu quero voltar prá casa.

[Jesuíno se senta com ela, e a coloca em seu colo]

Jesuíno: Minha criança... Um dia um jovem de cabelos dourados como o por do sol, olhos brilhantes como estrelas e a voz delicada como a brisa esteve entre nós. Certa vez, estando ele junto aos sofredores e vendo a imensidão de suas dores, compadeceu-se e envolvendo-lhes com sua vibração de amor, disse-lhes:

Vinde a mim, todos vós que sofreis e que estais sobrecarregados e eu vos aliviarei. Tomai o meu jugo sobre vós, e aprendei de mim que sou brando e humilde de coração, e encontrareis o repouso de vossas almas; porque meu jugo é suave e meu fardo é leve.

Repousa, minha criança... que Jesus está a te amparar.

Fontes de Consulta:

Para vencer as drogas - Carlos Baccelli

Consciência e Lírios Colhidos - Luís Sérgio

Nós os Jovens - Maria Lúcia Marinzeck

Palestra Violência e Drogas - Divaldo Franco